

AULAS REMOTAS IMPULSIONADAS PELO CORONAVÍRUS

Saulo S. CAMPOS¹; Luiz F. FERREIRA²; Camila C. SIMÕES³; Daniela F. CARDOSO⁴

RESUMO

Durante a pandemia e conseqüentemente o isolamento social, o processo de ensino-aprendizagem precisou se adaptar ao modelo de aulas remotas, que conta com o apoio das TDIC's (Tecnologia Digitais de Informação e Comunicação). Embora presente no cotidiano de todos, essas ferramentas de caráter facilitador da educação se tornaram um desafio, tanto pela dificuldade de acesso de alguns alunos, como pela falta de capacitação do corpo docente para explorar todo o potencial desses recursos. Nesse sentido, esse trabalho objetiva, através de observações oriundas de discentes residentes em uma escola estadual do sul de Minas, apresentar as adaptações e modificações necessárias para que o processo de ensino-aprendizagem tivesse continuidade em tempos de pandemia do Covid-19.

Palavras-chave: Covid-19; Ensino remoto; Residência pedagógica; TDIC.

1. INTRODUÇÃO

O ensino no Brasil sofreu uma grande mudança de forma abrupta em março de 2020, isto pelo fato da pandemia do coronavírus que fez com que o isolamento social levasse alunos e profissionais da educação a se ausentar das instituições de ensino em todo o país. Com tal reviravolta, tanto os profissionais da educação quanto os alunos tiveram que se adaptar para manterem em continuidade o processo de aprendizagem utilizando como recurso as aulas remotas.

Sendo assim, mesmo já sendo utilizada no ensino, a tecnologia digital teve que ser readaptada para o uso neste período de pandemia. Tal ação levou a um maior uso de aplicativos e recursos digitais para o processo de aprendizagem, fazendo com que os profissionais da educação se habilitarem para a utilização desses recursos a fim de manter a qualidade do ensino. O objetivo deste estudo é apresentar as mudanças e ações que permitiram a continuidade dos estudos via aulas remotas na rede pública.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

¹Bolsista Residência Pedagógica/Capes, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: saturno.jpsouza@gmail.com

²Bolsista Residência Pedagógica/Capes, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: nandoferreiraix@gmail.com

³ Professora preceptora do Programa de Residência Pedagógica/Capes. E-mail: camila.correa.simoes@gmail.com

⁴ Orientador, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: daniela.cardoso@muz.ifsuldeminas.edu.br

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's) estão sendo amplamente utilizadas para ministrar aulas remotas durante a pandemia, em função da necessidade implicada pelo Coronavírus desde março de 2020 (COSTA et al., 2020). Segundo Schuartz e Sarmiento (2020), essas tecnologias permitem a ministração de aulas muito mais dinâmicas, promovendo mais interação e colaboração do que no passado, embora para tanto, é necessário repensar as práticas pedagógicas existentes e adaptá-las aos recursos TDIC's disponíveis, o que demonstra um desafio aos docentes na contemporaneidade.

Conforme, Machado (2016) as TDIC's colaboram para a aprendizagem dos alunos, uma vez que essas ferramentas complementam seus estudos, neste contexto, infere-se que os professores atuam como orientadores na construção de saberes mediados por essas tecnologias, uma vez que os alunos consideram a orientação docente indispensável no uso das TDIC's, entretanto, a realidade educacional encontrada consiste em profissionais docentes não capacitados, e as TDIC's passam a ser ferramentas mal utilizadas em detrimento da falta de conhecimento de alguns professores (FRIZON et al., 2015).

Ainda, outra problemática é a desigualdade causada pelo ensino remoto, uma vez que esta forma de ensino pode gerar exclusão de alunos regularmente matriculados no ensino presencial, em decorrência das dificuldades de acesso a recursos tecnológicos como eletrônicos e até mesmo internet, recursos esses totalmente necessários para assegurar a permanência e vínculo de alunos a escola (CUNHA; SILVA; SILVA, 2020).

3. MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho é oriundo de observações realizadas por discentes residentes do Programa de Residências Pedagógica (CAPES/IFSULDEMINAS) nas aulas de ciências e biologia que ocorreram entre outubro de 2020 e fevereiro de 2021, em uma escola estadual no sul de Minas. Aqui, será exposto as adaptações necessárias pela professora para ministrar os conteúdos da sala, tal como o impacto disso na disciplina e na dinâmica de participação dos alunos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O despreparo e inabilidade em lidar com tecnologias digitais foi um dos maiores desafios apontados pela professora, pois grande maioria dos alunos não possuem aptidão para o uso de algumas tecnologias digitais, já que mesmo utilizando o whatsapp, youtube ou outros aplicativos, quando se tratava de aplicativos específicos para as aulas como Google Meet, google drive ou Classroom os mesmos mostravam dificuldades em relação a não ter tido experiências prévias com estes aplicativos.

Outro grande desafio foi incluir os alunos visto que muitos não possuem recurso para acesso às aulas, como: computador, celular, internet, ou outros dispositivos que permitisse acesso ao material digital, limitando profundamente a ação do docente e ocasionando em algumas realidades diminuição da participação dos alunos. Porém a escola se propôs a encaminhar as atividades de modo físico aqueles que não estejam contemplados nas aulas remotas.

Vale ressaltar que todas as atividades são aplicadas através do Plano de Estudo Tutorado, no caso o (PET), este está sendo ofertado aos alunos da rede pública como opção para a continuação no processo de ensino e aprendizagem no período em que as aulas estiverem suspensas por tempo indeterminado como medida de prevenção da disseminação da Covid-19, no qual este material em algumas ocasiões, como no caso de alunos com necessidades especiais foram adaptadas para que os estes pudessem acompanhar o conteúdo ministrado, pois apenas o conteúdo do PET, ficaria de difícil compreensão dos alunos.

Também é válido advertir as dificuldades encontradas em reuniões de conselho de classe, onde a falta de organização advinda de alguns professores dificultou os diálogos e a solução de problemas, como também a individualidade de alguns em auxiliar ou compartilhar informações ou meios que permitam uma melhora no ensino. Nem sempre as tarefas colaborativas entre catedráticos soam simples, quiçá pela metodologia formativa que gerou ao longo do tempo certo individualismo, fazendo com que a experiência de inovação nasça, se reproduza e pereça com o catedrático, não ecoando no coletivo (Imbernón 2016).

4. CONCLUSÕES

A pandemia causou assombrosa transformação no trabalho docente e na educação como um todo criando mudanças emergenciais e exigindo espaço para ponderações acerca de sua organização, da função do professor e dos alunos, também como nas responsabilidades dos governos e gestão frente às políticas educacionais.

Pela necessidade relatada durante a pandemia, houve a obrigação de normatização, que foi concretizada pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) pelo meio da portaria nº 343 de 17 de março de 2020, que a partir desta deveria admitir a substituição das aulas presenciais nas instituições de ensino do país, pelas aulas que beneficiem os meios e as tecnologias de informação e comunicação.

De acordo com o MEC, o intuito é não prejudicar o andamento dos cursos. A portaria, inicialmente, vale por 30 dias, com aceitável adiamento face às orientações dos Órgãos responsáveis tal qual: Ministério da Saúde e as demais repartições de saúde estaduais e municipais.

Com a necessidade imposta pela pandemia da COVID-19, as aulas remotas foram uma

solução possível. Se estas vão se edificar como uma alternativa viável no ensino, só com a experiência obtida através de tal poderemos responder. Apesar disso todo o processo passado durante esta será de grande valia para os profissionais do ensino, pois servirão de alicerce quanto a utilização de recursos digitais e o ensino com estes recursos.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a Capes pelo incentivo através do edital nº 36/2020 (PRP/IFSULDEMINAS);

Ao IFSULDEMINAS e ao evento Educação em Foco pela oportunidade.

REFERÊNCIAS

COSTA, H. T. S. et al. O uso das tecnologias digitais de informação e comunicação no ensino remoto. **Anais do VII Congresso Nacional de Educação**. Maceió, out. 2020.

da CUNHA, L. F. F.; SILVA, A, de S.; da SILVA, A. P. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista Com Censo**. v.7, n.3, p. 27-37, ago, 2020.

FRIZON, V. et al. A formação de professores e as tecnologias digitais. **Anais do XII Congresso Nacional de Educação**. Paraná, out. 2015.

MACHADO, S. C. Análise sobre o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC's) no processo educacional da geração internet. **Novas Tecnologias da educação**. v.14, n,2, dez. 2016.

IMBERNÒN, Francisco. Qualidade no ensino e formação do professorado: uma mudança necessária. (trad. Silvana Cobucci Leite) – São Paulo: Cortez, 2016.

SCHUARTZ, A. S.; SARMENTO, H. B. de M. Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e processo de ensino. **R. Katál.**, Florianópolis, v. 23, n. 3, p. 429-438, set./dez. 2020